

Domingo, 27 de Setembro de 2026

Governo marca encontro com clubes de futebol para debater alternativas após restrição às plataformas de apostas

Executivo planeja reunião com dirigentes para apresentar linhas de crédito e discutir impacto financeiro nas equipes

O Palácio do Planalto prepara um encontro para a terça-feira (29) com representantes de clubes de futebol das séries A e B, com o objetivo de examinar estratégias diante da restrição às operadoras de apostas esportivas. O diálogo será coordenado pelos ministérios do Esporte e da Fazenda.

Conforme comunicado oficial, o diálogo com dirigentes já se estende por quase dois meses. A estratégia governamental contempla duas frentes principais de trabalho: disponibilização de linhas de crédito destinadas a equilibrar passivos acumulados pelas instituições e oferta de financiamento para investimentos futuros dos times.

A perspectiva é que múltiplas agremiações enfrentem redução ou interrupção de receitas provenientes de empresas de apostas que operavam legalmente no país.



Zema diz que medida de Lula contra bets é "aberração eleitoral"



MP das bets: especialista vê "violência jurídica" contra o setor



Assessores da administração federal reafirmam disponibilidade para considerar demandas específicas dos dirigentes, embora ressaltem a necessidade de maior organização institucional por parte das equipes.

Representantes do governo têm procurado minimizar possíveis danos aos contratos de patrocínio dos principais clubes brasileiros, alegando que diversas instituições mantêm saúde financeira adequada e que empresas de outros setores já demonstram interesse em firmar novos patrocínios com as agremiações.

A decisão de implementar restrições às casas de apostas provocou reações intensas no ambiente futebolístico. Há uma semana, os principais clubes divulgaram um documento manifestando oposição ao encerramento das atividades dessas plataformas.

No comunicado, argumentaram que "a responsabilidade não deve recair sobre o torcedor" e que "eliminar o mercado regulado não erradica as apostas. Quem desaparece é o futebol".

O protesto recebeu assinatura de Flamengo, Fluminense, Botafogo, Vasco, Santos, Palmeiras, São Paulo, Corinthians, Cruzeiro e Atlético-MG.

Após a consolidação da medida, críticas continuam ecoando. Operadores e associações vinculadas ao segmento de apostas indicam que levarão o caso aos tribunais.